

# Mas já há esperanças de melhoras para 1984

A reforma do sistema financeiro internacional pode ser útil para que o ajuste da economia brasileira alcance os objetivos, mas não deve ser transformada em bode expiatório dos problemas econômicos enfrentados pelo País em 1983, nem significa o imobilismo interno.

Assim pensa o economista José Júlio Senna, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas e diretor do Banco Boavista de Investimentos, sobre a tese sustentada pelo presidente Figueiredo, em seu pronunciamento de final de ano, quanto à necessidade de uma reforma do sistema financeiro internacional, para que as reformas empreendidas no País, no campo econômico, produzam resultados positivos.

Já o economista Paulo Guedes, vice-presidente executivo do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc), está otimista diante das perspectivas para os primeiros me-

ses de 1984. Ele acha que, com a redução do déficit público e a melhoria do quadro externo, aumentará a disponibilidade de crédito para o setor privado. "Haverá mais espaço para o setor privado crescer", diz ele. E a consequência das medidas de ajuste deste ano será o "relançamento da economia em 1985", com maiores investimentos do setor privado, segundo admite.

## A reversão

Tanto Senna como Guedes concordam que a inflação continua sendo o maior dos males do País. Para o vice-presidente do IBMEC a "bolha inflacionária" está caminhando para a hiperinflação, e o mais difícil no momento é a sociedade convencer-se da reversão do processo de alta da inflação, já que estava acostumada a proceder defendendo-se da alta dos preços.

Para José Júlio Senna, somente uma postura "visceralmente antiinflacionária" por parte dos dirigentes públicos

contribuirá de forma decisiva para que todos se convençam de que a inflação cederá:

— O dirigente público não pode deixar sombra de dúvida de que é contrário à inflação. De outra forma, a sociedade agirá em sentido contrário, a fim de perpetuar a inflação, antecipando preços e gastando muito.

Senna lembra, ainda, para reforçar seus argumentos favoráveis a um combate sem tréguas da inflação, que a média desta no Brasil, nos anos do após-guerra, depois de 1945, tem sido de 35%, extremamente elevada, e que tem sido atingida somente por nossos vizinhos da América do Sul, como Argentina, Chile e Uruguai.

## Postura errada

Por sua vez, o vice-presidente do IBMEC, Paulo Guedes, lembra que o governo brasileiro adotou uma postura errada em sua estratégia econômica, ao considerar que a con-

cessão de crédito fácil provocaria crescimento econômico também fácil e rápido, "mas essa política é que levou à hiperinflação, como também aconteceu com o Paquistão".

Nos últimos seis meses de 1983, contudo, o governo mudou suas concepções em relação à condução do processo econômico, observa Guedes, tendo adotado uma postura mais clássica, passando a controlar suas despesas, o que permitirá quebrar o ritmo da inflação. Mesmo assim, ele preconiza a necessidade de uma reforma financeira profunda, para evitar o que qualifica de "dança dos ativos", caracterizada pelo fato de que a intermediação financeira cresceu em demasia, e o dinheiro captado em uma ponta do sistema financeiro não está sendo aplicado em atividades produtivas, girando no próprio setor, através de operações entre suas instituições.

**Nelson Lemos,**  
da sucursal do Rio.